

11 JAN 1981

Peditica - Professores

univ. port

00014

RECORTÉ

Código do 2571
10a Codex
544501PRIMEIRO DE JANEIRO
PortoCORREIO DA HORTA
HortaJORNAL DO EXERCITO
Lisboa

JORNAL da CHAMUSCA

ENSINO**CURSO DE QUÍMICA**

Estudantes de Química dão «toque a rebate»: «Ou são retiradas do Plano de Curso algumas cadeiras base, o que é praticamente impossível, ou poderão «chumbar» todos os alunos, se não se encontrar rapidamente uma solução para a falta de docentes em algumas cadeiras fundamentais» — é a conclusão dum comunicado de alunos do Departamento de Química da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Segundo o Conselho de Departamento, na raíz desta situação dramática, vista com apreensão pelos alunos, estará «a recusa do MEC em dar autorização e verbas no sentido de que o Departamento de Química da FEUP possa contratar assistentes e monitores», uma vez que, dos 38 docentes necessários, só 28 leccionam naquele curso.

Afirmam os responsáveis pelo Departamento que em devido tempo foram enviados todos os processos de contratos, devidamente ultimados, através dos órgãos competentes; contudo, «embora o ministério nunca se tenha escusado em afirmar que o ano escolar decorre com normalidade a todos os níveis, a verdade é que, decorridos três meses, no curso de química da FEUP, continua negativa a resposta para autorização de novos contratos de docentes».

Perante esta situação, os estudantes, em reunião de curso no passado dia 8, e com «representatividade perto dos 100%», enumeraram os problemas que mais os afectam e dos quais destacamos: «Os docentes não contratados antes convidados para preencher as necessidades do curso, e que estavam a assegurar o funcionamento das aulas deixaram de o fazer; os monitores indicados para 3 das 5 cadeiras do 1.º ano ainda nem iniciaram aulas, já que o processo de contratação não foi sequer iniciado; os estudantes dos 1.º e 5.º anos do curso correm o risco de reprovação colectiva dado que lhes faltam professores para leccionar cadeiras fundamentais».

Realça o comunicado dos estudantes, que «tendo pago as propinas e no natural direito a que lhes sejam leccionadas as cadeiras em falta, vão unir-se para que estes graves prejuízos sejam ultrapassados.